GOULART, Cecília Maria. A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola. Cadernos de Pesquisa, n°110, p 157-175, julho/2000.

INAF, Indicador de Alfabetismo Funcional, 2001 a 2007. disponível em <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.04.00.00&ver=por>. Acesso em: 6 dez. 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre os velhos métodos. In: Conferência proferida durante o Seminário

"Alfabetização e letramento em debate". Brasília, 2006. Disponível em

<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco--alfabetizar- letrar/lecto-escrita/artigos/concepcoes%20e%20metodologias%20de%20alfabetizacao.pdf> Acesso em: 6 Dez. 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. Brasilia, Ed. UNESP, MEC/INEP/COMPED, 2000a.

. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular. Cadernos Cedes, ano XX, n°52, novembro/2000.

. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Brasília, Ministério da educação, 2006.

NÓVOA, António. (Dir) Dicionário de educadores portugueses. Porto: Edições Asa, 2003.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25, p.5-17, Jan./Fev./Mar./Abr. 2004.

SOUTO, Kely Cristina Nogueira. As concepções de alfabetização e letramento nos discursos e nas práticas de professoras alfabetizadoras: um estudo de caso em uma escola municipal de Belo Horizonte - Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

VÓVIO, Claudia Lemos. Entre discurso: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos. Tese.UNICAMP 2007.

DISLEXIA:

UM FATOR INIBIDOR PARA A APRENDIZAGEM EFICAZ

REGIANE PATRICIA DE MOURA

RESUMO

Neste trabalho iremos discorrer sobre a dislexia, CID: 10 R: 48, um inibidor da aprendizagem que pode afetar o desenvolvimento de crianças na fase de alfabetização. Objetivamos com isto, fornecer subsídios acerca desta dificuldade. A relevência deste tema, reside em tentarmos compreender os problemas enfrentados pelas crianças na vida social, familiar, escolar e emocional, além de averiguarmos divergências e convergências entre teoria e a legislação que tratam do tema.

O problema inicial que se apresenta no trabalho é o seguinte: Quais são os problemas que se dão na ordem da aprendi-

zagem para que um aluno(a), não consiga progredir para uma alfabetização eficaz?.

Assim, para respondermos a esta questão, nos utilizaremos de artigos, revistas, livros e sites científicos da internet que façam referência ao tema e\ou assunto.

O tema ora estudado, acreditamos ser de interesse geral para todos os profissionais que atuam com crianças nesta faixa etária, pais e familiares das crianças que apresentam este quadro.

Desta forma, a contribuição acadêmica deste, é que ele pode vir a ser fonte de reflexão para a compreensão das dificuldades infantis na aprendizagem.

Desejamos que após a interação com o trabalho, o leitor seja capaz de tecer considerações acerca da problemática vivida por alunos e suas respectivas famílias, neste ato social e vital para o desenvolvimento pleno do indivíduo disléxico.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Desenvolvimento pleno; Dislexia.

INTRODUÇÃO

A origem da problemática deste artigo se deu pelo fato de que, nos depararmos com o fato de que, existem crianças que frequentam escolas diariamente e de forma presencial, porém, apresentam dificuldades\transtornos de aprendizagem, embora aparentemente não possuam problemas de ordem física, sensorial, intelectual ou emocional aparente, não conseguem alfabetizar-se de modo igualitário aos demais alunos do grupo e faixa etária.

O interesse pelo aprofundamento do estudo, se deu pelo fato de que, a idade para o processso de alfabetização sofreu uma brusca mudança, antes iniciava-se aos sete anos, agora com seis anos. Antecipando tal processo, crianças são expostas cada vez mais cedo ás problemáticas e desafios da alfabetização e cada vez mais cedo, são confrontadas com estes desafios.

O objetivo é conhecermos melhor estas dificuldades, para que possamos auxiliar a criança com dislexia. Neste sentido, a aprendizagem deve ser melhor acompanhada com auxílio de especialistas quando possível, com recursos diferenciados e de acordo o potencial de cada criança.

Diferenças entre as crianças são esperadas, neste momento da vida, mas existem casos em que há necessidade de intervenção de profissionais habilitados para auxiliar, já que estes apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita dentre outras áreas correlatas.

Lembrando que: todas as crianças aprendem a ler e escrever basicamente da mesma forma, mas algumas vencem as dificuldades com maior facilidade do que outras, embora seja uma tarefa complexa, mas as crianças disléxicas precisam de mais horas de ensino, mais recursos e atendimento individualizado ás vezes, já que as diferenças em relação ás outras crianças são perceptíveis.

A metodologia utilizada para a concretização deste artigo, foi a pesquisa online, consulta a sites científicos, livros e revistas que versem sobre o tema. Partiu da necessidade de se entender melhor o tema acerca da dislexia e suas implicaçãoes no dia a dia do estudante.

Pode se dizer que o artigo apresenta um cunho bibliográfico, pois tem como objetivo conhecer, recolher, selecionar, ana-

lisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre um determinado assunto, utilizando-se fundamentalmente das contribuições de autores sobre o assunto...Além de ser pesquisa documental, já que o trabalho em questão vale-se de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de epesquisa (VICTORIANO, 1988, p. 23 e 24).

DESENVOLVIMENTO

1. DEFINIÇÃO: O QUE É CRIANÇA?

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a definição para criança seria:

Criança é sujeito, não objeto. Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, capaz de brincar, de aprender e ensinar.

Deste modo, a criança, como todo o ser humano, é um sujeito social e histórico, que faz parte de uma organização familiar, escolar, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que está inserida, mas também o marca.

As crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, tentando transpor as relações contraditórias que vivenciam, por meio das interações e vivências tentam assimilar o mundo.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e expressam a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Neste contexto, não poderia ser diferente com a questão da alfabetização.

Crianças constroem seus conhecimentos a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio que as cerca.

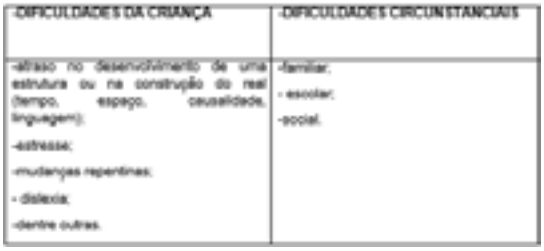
Assim o conhecimento para elas, é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 7-8, 1998).

A alfabetização neste caso, é um obstáculo para as crianças sem dislexia, imagina para as crianças que enfrentam esta problemática; há que se ter um olhar apurado acerca destas crianças, para que possam se desenvolver adequadamente e terem uma qualidade de vida e sucesso escolar.

2- INTRÓITO

Para que uma criança aprenda e se desenvolva bem, no período de alfabetização é necessárioo que se respeitem vários aspectos de seu desenvolvimento tais como: motor, perceptivo, cognitivo, maturação, neurobiologia, além de inúmeros aspectos psicossociais como: oportunidades e experiências, exploração de objetos e brinquedos, nível cultural, além de outros.

Porém, nem todas as crianças neste período, conseguem se desenvolver plenamente, pois podem surgir várias dificuldades, tais como:



DIFICULDADES DA CRIANÇA	DIFICULDADES CIRCUNSTANCIAIS
-atraso no desenvolvimento de uma estrutura ou na construção do real (tempo, espaço, causalidade, linguagem); -estresse; -mudanças repentinas; - dislexia; -dentre outras.	-familiar; - escolar; -social.

Assim os fatores que dificultam uma alfabetização eficaz nos levam a crer que podem ser: genéticos, emocionais, neurológicos, orgânicos, psicológicos, pedagógicos, sócio-culturais e\ou ambientais.

No trajeto da alfabetização, nem todas as crianças conseguem se alfabetizar com a mesma facilidade ou no mesmo tempo. Por quê?

Porque aprender a ler é uma tarefa complexa, exige que saibamos que a linguagem falada, consiste em palavras e sentenças, que estas palavras e sentenças correspondem a unidades da fala. Que fonemas são a menor unidade sonora que pode afetar o significado de uma palavra. Além disto, a leitura e a escrita são habilidades que exigem da criança a atenção a aspectos da linguagem que antes de ir á escola, ela não precisava se preocupar. Aprendia por imitação, pela escuta, por prazer e para interagir. Com isto, notamos que, aprender a ler exige novas habilidades e apresenta novos desafios á criança, com relação ao seu conhecimento anterior.

Vale ressaltar neste momento que, é perfeitamente natural que existam dificuldades no período de aquisição da linguagem e escrita, por parte dos aprendizes, visto estarem experimentando um conhecimento que ainda não dominam completamente e é uma novidade. Erros diversos e dificuldades surgirão, mas isto não significa que necessariamente, a criança tenha dislexia, mas sim que está enfrentando dificuldades para desenvolver uma lógica particular na construção do conhecimento.

É importante salientar que, para que uma pessoa seja referenciada como tendo dificuldades de aprendizagem –dislexia; é necessária uma observação atenta, por parte de professores e demais profissionais como psicopedadgogos, psicólogos, resumindo, uma equipe multidisciplinar, a fim de dar um diagnóstico preciso e acertado acerca da criança. Tudo isto, durante um período razoável de tempo, em diferentes contextos e situações, permitindo assim, perceber as reais dificuldades da criança e que tipo de intervenção poderá ser realizada para ajudar caso a caso o estudante.

Auxiliando-o a ultrapassar essa etapa, afinal não existem dois disléxicos iguais no mundo, deste modo, para cada um, cabe um tipo de ajuda e atendimento.

2.1 O QUE É DISLEXIA?

Dislexia é um

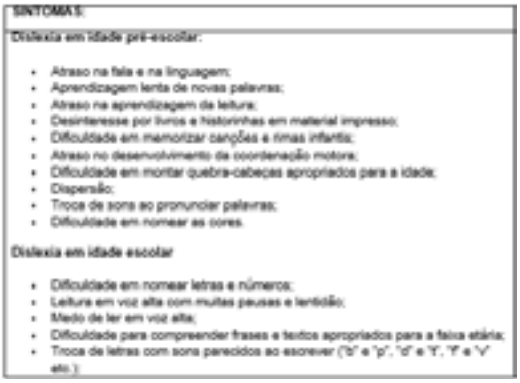
“Distúrbio de aprendizagem caracterizado pela dificuldade de leitura. A dislexia ocorre em crianças com visão e inteligência normais, a maioria das crianças com dislexia, pode ter sucesso na escola com tutores e programas de educação especializados”.

Trata-se de um distúrbio genético que dificulta o aprendizado e a realização da leitura e da escrita. O cérebro, apresenta dificuldade para encadear as letras e formar as palavras, e não relaciona direito os sons às sílabas formadas.

Para sabermos se uma pessoa é dislexica, são necessários análises de profissionais que irão perceber dificuldades na criança tais como: dificuldades em reconhecer sons semelhantes, dificuldade na escrita, leitura e ortografia, por exemplo.

As causas deste distúrbio, acredita-se estar relacionadas com fatores genéticos, desenvolvimento tardio do sistema nervoso

central, problemas nas estruturas do cérebro e comunicação pouco eficaz entre alguns neurônios.



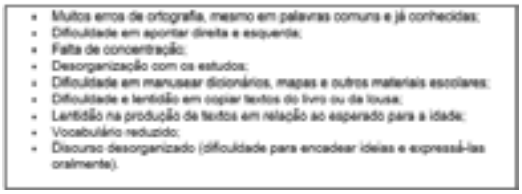
SINTOMAS:

Dislexia em idade pré-escolar:

- Atraso na fala e na linguagem;
- Aprendizagem lenta de novas palavras;
- Atraso na aprendizagem da leitura;
- Desinteresse por livros e historinhas em material impresso;
- Dificuldade em memorizar canções e rimas infantis;
- Atraso no desenvolvimento da coordenação motora;
- Dificuldade em montar quebra-cabeças apropriados para a idade;
- Dispersão;
- Troca de sons ao pronunciar palavras;
- Dificuldade em nomear as cores.

Dislexia em idade escolar

- Dificuldade em nomear letras e números;
- Leitura em voz alta com muitas pausas e lentidão;
- Medo de ler em voz alta;
- Dificuldade para compreender frases e textos apropriados para a faixa etária;
- Troca de letras com sons parecidos ao escrever ("b" e "p", "d" e "t", "f" e "v" etc.);



- Muitos erros de ortografia, mesmo em palavras comuns e já conhecidas;
- Dificuldade em apontar direita e esquerda;
- Falta de concentração;
- Desorganização com os estudos;
- Dificuldade em manusear dicionários, mapas e outros materiais escolares;
- Dificuldade e lentidão em copiar textos do livro ou da lousa;
- Lentidão na produção de textos em relação ao esperado para a idade;
- Vocabulário reduzido;
- Discurso desorganizado (dificuldade para encadear ideias e expressá-las oralmente).

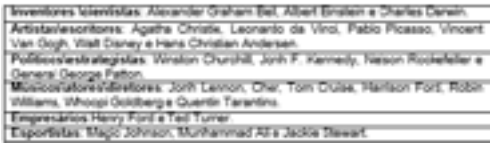
Trata-se portanto de uma perturbação na aprendizagem da leitura pela dificuldade no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em signos verbais. A criança apresenta ainda, dificuldade para compreender a leitura.

O tratamento pode ajudar, mas essa doença não tem cura, pode durar anos ou a vida inteira, geralmente diagnosticável pela própria pessoa, não requer exames laboratoriais ou de imagem.

O cérebro, por razões ainda não muito bem esclarecidas, tem dificuldade para encadear as letras e formar as palavras, e não relaciona direito os sons às sílabas formadas.

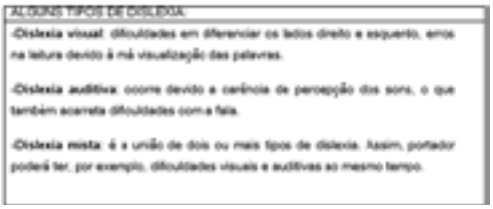
Pessoas diagnosticadas com dislexia, devem procurar ajuda médica, pois sua dificuldade pode ser corrigida e as pessoas podem levar uma vida normal. Deste modo, as pessoas podem se superar e serem bem sucedidas nests área.

A seguir alguns exemplos de pessoas que possuem dislexia, porém, possuem um estilo de vida normal.



Inventores/cientistas: Alexander Graham Bell, Albert Einstein e Charles Darwin;
Artistas/escritores: Agatha Christie, Leonardo da Vinci, Pablo Picasso, Vincent Van Gogh, Walt Disney e Hans Christian Andersen;
Políticos/estrategistas: Winston Churchill, John F. Kennedy, Nelson Rockefeller e General George Patton;
Músicos/atores/diretores: John Lennon, Cher, Tom Cruise, Harrison Ford, Robin Williams, Whoopi Goldberg e Quentin Tarantino;
Empresários: Henry Ford e Ted Turner;
Esportistas: Magic Johnson, Muhammad Ali e Jackie Stewart.

Além de diversas crianças e adultos no meio da multidão, sentados nos bancos escolares, que precisam de auxílio e uma direção para poderem se desenvolver plenamente e exercer sua cidadania com dignidade de forma satisfatória e feliz.



ALGUNS TIPOS DE DISLEXIA:

-**Dislexia visual**: dificuldades em diferenciar os lados direito e esquerdo, erros na leitura devido à má visualização das palavras.

-**Dislexia auditiva**: ocorre devido a carência de percepção dos sons, o que também acarreta dificuldades com a fala.

-**Dislexia mista**: é a união de dois ou mais tipos de dislexia. Assim, portador poderá ter, por exemplo, dificuldades visuais e auditivas ao mesmo tempo.

É difícil diagnosticar a dislexia, pois primeiro, nenhum disléxico exibe exatamente os mesmos sintomas do outro, segundo que deve ser analisada por uma equipe multidisciplinar.

Os tipos de atendimento oferecidos á criança, após os tratamento seria: psicomotricidade, psicoterapia e acompanhamento psicopedagógico, além de exposição á leitura e sistemática em interpretação de textos, numa leitiura e escrita significativa. Psicólogos e fonoaudiólogos também são uma alternativa.

Vale salientar que o aluno portador da dislexia, deve permanecer nas salas regulares de ensino.

3 -PAPÉIS SOCIAIS

3.1 O PAPEL DA ESCOLA E DAS FAMÍLIAS FRENTE ÁS DIFICULDADES DO

DISLÉXICO

O papel da escola é o de fazer deste, um espaço\ambiente prazeroso, que possibilite o conhecimento e a aprendizagem, com atitudes simples que podem ser implantadas em todas as escolas, tendo assim o aluno como aliado e não um aluno relegado á segundo plano.

Cabe á escola, na figura da professora, fazer a “escuta” adequada da manifestção do aluno, considerando o dia a dia da criança e seu contexto familiar. O professor ainda, deve estar atento para a questão de rótulos e apelidos em sala de aula, “Bullying”, pois isto é traumatizante e pode gerar mais problemas.

Neste caso, não basta ter apenas a intenção de inclusão, é necessário que haja atitudes inclusivas, para que o aluno não fique no mesmo nível de antes, que avance em seus conheimentos. A falta de apoio pode gerar prejuízos á vida acadêmica, social e afetiva do aluno (a).

Geralmente, disléxicos apresentam fracasso na escola, embora possuam uma habilidade extraordinária de pensar principalmente imagens. Seu pensar, pode ser imensamente rápido e criativo.

Para o disléxico por exemplo, palavras em que ele não pode criar uma imagem mental como é o caso do “a” artigo, se torna um espaço em branco na hora da leitura, o que o prejudica e gera confusão e desorientação. Isto porque não consegue pensar no artigo como um desenho\imagem e se torna difícil sua compreeensão.

Tais dificuldades devem ser interpretadas pelos educadores, não como fracasso, mas como desafio a se enfrentar, pois a dislexia pode ser controlada e minimizada, se bem tratada.

O ambiente familiar também exerce um importante papel para determinar se a criança irá aprender bem ou mal. Crianças que recebem incentivo carinhoso durante a vida, tendem a ter atitudes positivas, quanto aos outros e a si mesmos, buscando contornar dificuldades e vencendo-as.

Percebemos então que o ambiente é altamente responsável pela sensação de segurança, para a criança adquirir um conceito positivo de si mesma, fator essencial para a aprendizagem de qualquer pessoa, com dislexia ou não.

A família tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, fornecendo os primeiros contatos desta com o mundo externo e são responsáveis pelas trocas de sensações, emoções e linguagem, desde os primeiros momentos de vida.

4- LEGISLAÇÃO

4.1 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O TEMA:

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB- LEI NÚMERO 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)

...§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Desta forma, a criança deve ser inclusa na sociedade, pela escola e família, visando seu pleno desenvolvimento, preparo para a cidadania e qualificação para o trabalho.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

...Art. 205. A educação , direito de

todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, a educação por ser direito de todos, é inalienável e deve atingir seus objetivos de suscitar bons cidadãos, através da educação escolar, social e familiar.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL- LEI FEDERAL 10.172\2001\ DE 09 DE JANEIRO DE 2001.

...Respeitando e atendendo ás características e necessidades de cada comunidade, a educação infantil tem como objetivo a socialização da criança, preservando sua individualidade...

A educação deve garantir ao estudante, a sua individualidade, sempre respeitando aspectos relacionados á cultura e a sociedade.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI\99)

...As propostas pedagógicas...devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo\linguístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Deve-se levar em conta no processo de aprendizagem, aspectos não só cognitivos, mas aspectos que considerem o aluno (a) como um ser completo em desenvolvimento constante. Deve-se levar em conta também, que o aluno (a), precisa de contato consigo próprio, com as outras pessoas, coisas e ambientes no geral.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL- PARECER NÚMERO 22\ DE 17 DE DEZEMBRO DE 1998

...Considera as crianças como sujeitos de direitos, cidadãos em processo e alvo preferencial de políticas públicas...

A criança deve ser sempre o eixo principal do processo de ensinar-educar, deve-se levar em conta suas experiências, vivências, necessidades e desejos.

PROJETO DE LEI NÚMERO 8.489 DE 2017-CÂMARA DOS DEPUTADOS

O Congresso Nacional decreta:
Art. 1º É assegurado às pessoas com dislexia ou outros transtornos funcionais específicos, comprovados por meio de laudo médico, o direito à realização de provas em processos seletivos para acesso a emprego ou instituição de ensino, com recursos adequados à sua condição.

Por necessitarem de uma atenção especial, o disléxico pode contar com apoio de uma pessoas como um professor eventual na hora de executar suas atividades de avaliação.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoal com Deficiência (arts. 27, 28 e 30) estabelecem que, no Brasil, vigora o sistema educacional inclusivo.

Isto refere-se ao fato de que, o aluno (a) disléxico, tem o direito de permanecer em salas regulares de ensino e gozr de todos os direitos dados aos demais alunos.

5- ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE A DISLEXIA:

1- Como sintoma da dislexia, a pessoa começa a trocar a ordem de certas letras ao ler e escrever.

2- As causas de dislexia estão relacionadas com fatores genéticos, desenvolvimento tardio do sistema nervoso central, problemas nas estruturas do cérebro e comunicação pouco eficaz entre alguns neurônios. No entanto, isso não afeta a inteligência da criança.

3- Dislexia é uma palavra que deriva do grego. “Dis” (dus) significa dificuldade e “lexis”, linguagem. Portanto, dislexia é o nome que se dá à dificuldade que algumas crianças apresentam para aprender a ler, escrever ou para compreender o texto que leem.

4- A dislexia pode limitar o desenvolvimento nos estudos e na carreira e, em casos mais severos, levar ao abatimento e à depressão. Por este motivo deve ser tratada.

5- Um fator de risco para a dislexia é o: Histórico familiar

6- A saída para o tratamento eficaz é detectá-la precocemente, para assegurar o aprendizado da criança e sua qualidade de vida.

7- Para o diagnóstico da dislexia, são necessárias análises de uma equipe multidisciplinar, que primeiro descartam questões emocionais e outros tipos de transtornos, mas para fechar o diagnóstico, são aplicados testes de audição e visão e provas de fluência verbal e desempenho cognitivo que permitem avaliar a extensão das dificuldades e traçar uma linha de tratamento.

8- A criatividade é um traço marcante entre os disléxicos, aconselha-se o estímulo da criança para: desenhar, pintar, tocar instrumentos musicais e praticar esportes.

9- Já existem alguns softwares e até videogames específicos para este público, que treinam as habilidades na leitura e escrita e audiobooks estimulam a associação do som das palavras às letras correspondentes.

10- Uma curiosidade deste distúrbio é que afeta preponderantemente o sexo masculino: são três meninos para cada menina.

11- Existem diversos graus de intensidade e o diagnóstico costuma ocorrer na infância, quando a criança está aprendendo a ler e escrever.

ARGUMENTAÇÃO

Partindo da questão que segue: “No trajeto da alfabetização, nem todas as crianças conseguem se alfabetizar com a mesma facilidade ou ao mesmo tempo. Por quê?”, iniciamos nossas pesquisas e tal movimento deu origem a este artigo, que tem como objetivo inicial, suscitar o desejo dos leitores deste tema, que atinge tantos alunos e que deve ser tratado com respeito por parte de educadores, sociedade e políticas públicas.

A educação deve ser entendida como um direito e também com um período especial em que o indivíduo deve desenvolver habilidades e competências. A escola está aí para auxiliar neste processo, mas cabe também á família e a própria criança, o es-

força para que a educação ocorra de fato.

A educação dos disléxicos, não pode servir de pano de fundo para uma educação vindoura, deve ocorrer aqui e agora. Para que isto aconteça, é necessário que haja informação a respeito da dislexia e que seja tratada não como um tabu, mas como uma educação que pode gerar frutos de bom sabor.

No meio deste cenário de leis, dúvidas e dificuldades, surge a dislexia, um problema que dificulta a aprendizagem de algumas crianças, mas exitem tratamentos que podem auxiliar nesta área.

Há que se ponderar de que a dislexia não é resultado de uma má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição sócio-econômica ou baixa inteligência.

É um conceito, é um desafio e pode ser hereditária ou por lesão cerebral, mas o melhor de tudo, é que pode ser contornada e vencida.

Se a criança for acompanhada adequadamente, os sintomas podem persistir, mas ocorrerão avanços. Com o apoio de todos: sociedade, escola e família, todos têm a ganhar, mas principalmente a criança disléxica.

Respeitando-se a individualidade e ritmos de aprendizagem e valorizando cada um, conclui-se portanto, que se o aprendizado for através de experiência prática, os disléxicos aprenderão melhor e mais rápido.

Faz-se urgente a necessidade de diagnósticos mais precisos e claros, para o progresso almejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não devemos rotular, nenhum disléxico, pois as necessidades variam de pessoa para pessoa, por isso a melhor abordagem a ser tomada pela escola e família, só pode ser estabelecida depois da avaliação individual. De modo geral, os recursos utilizados no tratamento da dislexia incluem:

- Métodos de alfabetização próprios para pessoas com dislexia, como o método fônico e o método multissensorial;
- Reforço escolar com professor particular;
- Acompanhamento psicopedagógico;
- Acompanhamento fonoaudiológico;
- Estratégias para a adaptação da família da pessoa com dislexia.

Vale lembrar ainda que, a dislexia não tem nada a ver com Q.I. (quociente de inteligência) mais baixo, disléxicos se atrapalham com as palavras, mas costumam ir bem nos cálculos, por exemplo e o comportamento de um para outro, varia também.

No caso de crianças com dislexia, o apoio da família deve ser maior, pois a criança precisa se superar dia a dia, para vencer as barreiras das dificuldades na linguagem. Os pais precisam ficar atentos e instruídos a fazer um tratamento adequado, para que a dislexia possa ser corrigida.

A família também precisa respeitar a criança, no seu estágio de desenvolvimento, em relação a seus sentimentos, sem contudo, deixar de transmitir valores ou colocar a

ela limites necessários; o que é fundamental para que ela aprenda não só conteúdos escolares, mas que possa conviver em sociedade, adaptando-se com sucesso, realizando transformações e, principalmente, sendo mais feliz e produtivo.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Artigos 205 a 214. In:

www. planalto.gov.br. Disponível em 3 de fevereiro de 2008.

DAVIS, D. RONALD. O dom da dislexia: o novo método revolucionário de correção da dislexia e de outros transtornos da aprendizagem. Rio de Janeiro, Rocco, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação\ Secretaria da Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Lei Nº 9394 de dezembro de 1996. Estabelece as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. MEC\ SEE, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação\ Secretaria da Educação undamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC\ SEE, p. 3, 4, 7, 8, de 1998.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

Coleção: Adcoas, 2º edição, Rio de Janeiro: E. Esplanada, Brasil, 1998.

GABANINI, Adriane e CATURANI, Alessandra Bernardes Et alii. Troca letras. São Paulo, Ano XXVII nº 294, p. 40-42, agosto, 2008.

MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. Educação Infantil: Psicologia e desenvolvimento da aprendizagem. Faculdade São Luís de Jaboticabal. Pós Graduação. São Paulo, 2008, p. 21.

NICO, Maria Ângela Nogueira. Ler ou não ler. O que é dislexia? São Paulo, edição 207, Coleção Completa Superinteressante, CD 10, p. 38-39, dezembro 2004.

NUNES, Terezinha, BUARQUE, Lair e BRYANT, Peter. Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teoria e Prática. 6ª edição. Editora Cortez, Coleção: Questões da nossa época. São Paulo, 2007, p. 7-103.

ONOFRE, Márcia Reg Ina. Educação Infantil: Fundamentos da Educação Infantil. Faculdade São Luís de Jaboticabal. Pòs Graduação. São Paulo, 2006, p. 27.

VICTORIANO, Benedicto A. D. e GARCIA, Carla C. Produzindo Monografia: Trabalho de Conclusão de Curso. 3ª edição. Série: Formação, 1998, p. 23.

https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/dislexia-entrevista/. Disponíevl em 12 de setembro de 2021.

http://hospitalsaomatheus.com.br/blog/dislexia-o-que-e-tipos-sintomas-causas-e- como-diagnosticar/. Disponível em 10 de setembro de 2021.

https://saude.abril.com.br/medicina/o--que-e-dislexia-causa-sintomas-diagnostico--e- tratamento/. Disponível em Acesso em: 11 de setembro de 2021.

https://medprev.online/blog/doencas/dislexia-o-que-e-como-identificar-tratamento/. Disponível em Acesso em: 11 de setembro de 2021.